

IMPACTAÇÃO POR INFECÇÃO MACIÇA DE HELMINTOS EM MUAR

RIBEIRO, M. G¹. ; BORGES, F. A. ²; RIBEIRO, L.V.R.³; PEREIRA, A. D.⁴;
AZUMA, V.⁴; CADAMURO, V. ⁴; GUNNEWIEK, E. ⁴; NAKAMURA, A. ⁴;
*AUGUSTINI, J.M.B. ⁴

Palavras-chave: Helmentose, Muar; Incidência.

Resumo:

O controle da parasitose é fundamental, pois resulta em um melhor desempenho dos animais, especialmente quando estão com elevada carga animal por área. A forma de controle adotado na maioria dos criatórios utiliza exclusivamente os compostos antiparasitários por sua praticidade e eficiência, por sua ótima relação custo-benefício e pela facilidade de aquisição. A técnica mais utilizada para avaliar a eficácia dos produtos comerciais é o teste de contagem de ovos ou larvas por grama de fezes (OPG ou LPG) pré e pós-tratamento, também chamado de teste clínico. Muito embora o resultado deste teste não seja consistente, podendo apresentar uma variação acima de 20%, pode-se indiretamente determinar a presença da resistência quando a eficiência de determinado produto esteja abaixo de 95%. Neste trabalho relata-se a presença de helmintose maciça em muar após 5 meses da aplicação do vermífugo oral, indicando uma resistência importante aos antiparasitários. O caso observado foi um Muar de 5 anos, com histórico de desverminação há 5 meses. Poucos dias antes do relato, foi realizado exame coproparasitológico pelo método de Gordon & Witchlock (1939) modificado e o animal em questão tinha apresentado 35.000 ovos do tipo estrogilídeo. Sendo que o animal em questão entrou em quadro de cólica antes do tratamento.

Introdução

Existem centenas de parasitas internos que acometem os eqüinos. Os animais parasitados podem apresentar fraqueza, pelagem áspera, crescimento lento e cólicas. Os helmintos podem causar desde um pequeno desconforto abdominal até episódios fulminantes de cólicas e morte. Dados de campo sugerem que os eqüinos adquirem resistência aos pequenos estrôngilos com a idade, verificados através da redução da carga parasitária e a contagem de ovos nas fezes. Esta resposta é lenta e inconsistente na maioria dos animais e não tem relação com a intensidade do contato parasitário anterior

1. Prof. Adjunto Clínica e Cirurgia de Grandes Animais - Universidade Estadual de Maringá – PR- mgrvet@bol.com.br
2. Prof. Adjunto de Doenças Parasitárias – FAMEZ/UFMS – Campo Grande, MS.
3. Profa. Parasitologia/Doenças Parasitárias – Universidade Estadual de Maringá – PR
4. Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá.

Relato do caso

O caso observado foi um Muar de 5 anos, com histórico de desverminação há 5 meses. Poucos dias antes do relato, foi realizado exame coproparasitológico pelo método de Gordon & Witchlock (1939) modificado e o animal em questão tinha apresentado 35.000 ovos do tipo estrongilídeo. Antes de passarmos os resultados dos exames desta fazenda o animal em questão iniciou quadro de cólica leve. Foi realizado exame clínico, auscultação abdominal e palpação retal, sendo foi detectado uma possível impaction no colon. Após o diagnóstico clínico foi realizada uma paracentese abdominal com intuito de avaliar a característica do líquido abdominal, sendo encontrado um fluido avermelhado com uma quantidade grande de hemácias. Optou-se pela realização da laparotomia pelo flanco direito a campo. Durante a laparotomia foi detectado alças necrosadas e presença de hemorragia na cavidade abdominal. Na necropsia foi encontrada massa de fezes impactada no ceco e em todo colon. Observou-se intenso parasitismo por *Anoplocephala perfoliata* na válvula íleo-cecal, além de quantidade muito elevada de nematódeos no ceco, que foram fixados em formol 10% para posterior identificação. Os helmintos foram identificados como *Ciatostomíneos* (*Strongylidae-Cyathostominae*), *Strongylus* spp. e *Triodontophorus* spp.



Figura 1 – Colon maior de Muar apresentando impaction



Figura 2 – Colon maior de Muar apresentando grande quantidade de Helmintos no seu interior

Discussão

Os *Ciatostomíneos* são o mais numeroso grupo de parasitos de eqüinos e a emergência simultânea de muitas larvas encistadas na mucosa intestinal pode resultar em sérios transtornos digestivos. O nematódeo de maior importância para os eqüinos, *S. vulgaris*, pode causar febre, inapetência e apatia.

Conclusões

Há necessidade de estabelecer o monitoramento da verminose e a freqüência de tratamentos anti-helmínticos com finalidade de minimizar certos tipos de cólicas.

Referências

- URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. Parasitologia Veterinária. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.
- SLOSS, M.W.; ZAJAC, AM.; KEMP, R.L. Parasitologia Clínica Veterinária. 6ª ed. São Paulo: Manole, 1999. 198p.
- FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 1997. 686p.

FREITAS, M.G. Helminologia veterinária. Belo Horizonte: Rabelo, 1984. 396p.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.F.W. & JENNINGS. Parasitologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 306 p.

KOHEK JR, I. Guia de controle de parasitas internos em animais domésticos. São Paulo: Nobel, 1998. 110p.